

Carta de Paulo

Aos

# COLOSSENSES

(10º ESTUDO)

## DIREITO

## DE

## JULGAR

**COLOSSENSES 2.16-23**

**REV. SILAS MATOS PINTO**

### **10º - DIREITO DE JULGAR**

Colossenses 2.16-23

Uma discussão foi muito acirrada num tempo próximo passado. Discutiam sobre pena de morte, sobre o direito de tirar a vida de alguém e sobre a malignidade de atos bárbaros, que por causa dos tais, parecia mais justo devolver o mau na mesma medida.

As conclusões a que todos chegaram é que a pena de morte é bíblica, Deus mandou tirar a vida de quem tirasse a vida de outro ser humano (Gênesis 9.6). Porém esta decisão nunca ficou nas mãos dos homens comuns. Sempre coube somente às autoridades instituídas julgar, sem a motivação de vingança, mas com o intuito de se fazer justiça.

A Bíblia está cheia de textos que mostram que as autoridades devem ser respeitadas e temidas, principalmente quando se pratica o mal. Ela incita os filhos de Deus a orar pelas autoridades, respeitá-las e obedecê-las, desde que não nos obriguem a ofender ao nosso Deus.

As autoridades são instituídas por Deus, através das escolhas dos próprios homens. A estes Deus dá autoridade para julgar e cobra deles que julguem retamente, que ajam enérgica, correta, justa e honestamente, tanto no que se refere às autoridades seculares, quanto às autoridades eclesiásticas (da igreja).

Conhecemos a história e ela nos mostra que muitas injustiças foram praticadas e erros foram cometidos nos julgamentos, mesmo tendo sido feitos por autoridades. Pessoas foram queimadas como bruxas; inocentes foram presos injustamente e até mortos e condenaram pequenos para esconder o crime de grandes.

Por conta destes erros a pena de morte não deve ser aplicada, pois se assim o fosse, muitos inocentes, pobres e marginalizados perderiam suas vidas e muitos culpados seriam protegidos por serem ricos e influentes. A justiça cabe às autoridades, o caso a se pensar é se elas estão de fato preparadas para julgar. Erros na aplicação da pena de morte são irreversíveis.

Neste estudo trataremos sobre:

### **O DIREITO DE JULGAR.**

A quem é dado o direito de julgar? Quem deve ser julgado? Em que condições o cristão é passível de julgamento?

Essas são perguntas que devemos responder.

1. **NINGUÉM PODE JULGAR PRETEXTANDO SER MUITO RELIGIOSO** - Veja as palavras de Paulo: *"Ninguém, pois, vos julgue por causa da comida ou bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo".*

O que é *"religião"*? A palavra religião, literalmente quer dizer: re-ligação, ou ligar de novo. Neste sentido a religião acontece quando o homem se une a Deus depois de ter se afastado ou de ter nascido distante dEle.

Religioso, então, é aquele que se liga a Deus. É o homem ou mulher que está próximo de Deus, andando com Ele e fazendo a Sua vontade.

A verdadeira religiosidade é marcada por uma vida de temor e tremor diante de Deus; pelo amor sincero a Deus, acima de qualquer coisa; e, pelo amor incondicional ao próximo.

Um religioso verdadeiro não chama a atenção para si. Ele vive para Cristo e tudo o que faz o faz em obediência ao Salvador, sem buscar glórias que possam destacá-lo dos demais.

O verdadeiro religioso não busca honras pessoais, deseja apenas agradar a Deus. Sua religiosidade é medida através da sua humildade; da disposição em servir; da sua dedicação à oração intercessora; da sua disposição em se conformar à imagem de Cristo.

O verdadeiro religioso sempre se sente como um devedor. Ele procura fazer mais para Deus e para o próximo, sem alardear suas atitudes de fidelidade.

A religiosidade de uma pessoa é muitas vezes medida apenas pelos seus atos externos. Observa-se o quanto se frequenta a igreja, se anda com a Bíblia, se suas roupas são

longas e cobrem o corpo todo, se faz boas obras, se está sempre falando de Deus ou das coisas que envolvem a igreja, se é membro da igreja por muito tempo, se faz visitas constantes e, se tem uma feição sofrida por estar sendo penalizado por ser um crente.

Muitas pessoas gostam do título de religioso. Isto dá status. A pessoa religiosa é muito solicitada em momentos de aflição, para orar. É mais chamada para falar em cultos ou para dar conselhos. Nesse afã, o interessado em ser tido por religioso, busca fazer aquilo que lhe dará, cada vez mais, a cara de religioso.

Os maiores opositores de Jesus foram exatamente os religiosos. Não é que a religiosidade seja algo ruim, pelo contrário. Ruim é a falsa religiosidade. Os religiosos da época eram os Fariseus, Saduceus e Escribas.

Os Fariseus se julgavam acima do bem e do mal. Se colocavam num patamar acima dos demais. Eram rigorosíssimos com as tradições, costumes e com as leis, muitas delas criadas por eles mesmos; Os Saduceus eram a classe sacerdotal, formada por sacerdotes e pelo Sumo-sacerdote. Eram os dominadores do templo; e havia também os Escribas. Estes eram os conhecedores e intérpretes da lei porque faziam cópias dela diariamente. Sabiam tudo sobre o Antigo Testamento e funcionavam como advogados.

Essas três classes de religiosos foram os que mais estiveram próximos de Jesus, porém não aprenderam nada dele porque sua religiosidade os impediu de se verem como pessoas que necessitavam de um Salvador. Jesus, por várias vezes, os chamou de hipócritas, sepulcro caiado, raça de víboras e por outros adjetivos dessa natureza.

João Batista também lhes deu os mesmos adjetivos e diante da sua falsidade os mandou produzir frutos de arrependimento. Sua religiosidade aparente poderia enganar a muitos, mas não enganava a Deus.

Escrevendo aos Gálatas, Paulo cita um problema grave que estes religiosos estavam causando à igreja. Fariseus que se diziam convertidos, exigiam que todos os convertidos a Cristo fossem circuncidados, afirmando que, caso não se circuncidassem, não seriam salvos.

Aqui, escrevendo aos Colossenses, Paulo cita alguns pontos sobre os quais os religiosos se baseavam para julgar os crentes colossenses:

Comida ou bebida. Esta era uma das fontes de julgamento dos religiosos. Eles se achavam superiores aos demais por terem uma dieta rigorosa, isenta de carnes proibidas, por exemplo.

Aos Coríntios, Paulo escrevera que a carne, mesmo a sacrificada a ídolo, não passa de carne comum, porém deveria ser evitada a sua ingestão por causa dos irmãos fracos na fé que

poderiam se escandalizar ou fazer uso destas carnes sem a devida reflexão.

No entanto ele mesmo não deixou nenhum tipo de proibição neste sentido. Algumas carnes foram proibidas no Antigo Testamento, enquanto Israel caminhava pelo deserto, entendemos que por questão de higiene e cuidado com a saúde do povo de Deus.

Jesus Cristo não proibiu ou incentivou o uso de comidas especiais para seus discípulos. Ele mesmo comeu de tudo o que lhe foi servido, e ainda disse que a comida entra no organismo e quando sai é lançada fora.

A comida, segundo Jesus, não contamina o homem (entendemos que Jesus diz que a comida não contamina a espiritualidade). Se não há contaminação espiritual baseada no tipo de alimento que uma pessoa come, então não há razão para julgamentos com base no alimento ingerido por alguém.

Na visão recebida por Pedro Deus dá a ele todo tipo de carnes e lhe diz: *“Levanta-te Pedro! Mata e come”* (Atos 10.9-48). Isto demonstra que Deus retirou as proibições a respeito das carnes proibidas no Antigo Testamento e os novos crentes estavam livres destas restrições alimentares.

Dia de festa - Israel era um povo festeiro. Deus lhes instituiu festas fixas que deveriam ser rigorosamente frequentadas, pois tinham um caráter mnemônico, ou seja, os

fariam lembrar que Deus os sustentava; que Deus enviaria um Salvador; e, que Deus requeria deles a primazia em tudo.

Jesus cumpriu todo ritual do Antigo Testamento. As festas apontavam para Ele. Depois da morte de Jesus não haveria mais razão para continuar cumprindo os rituais das festas do Antigo Testamento. Jesus é a nossa festa.

Os religiosos da época, mesmo os judeus convertidos, ainda permaneciam ligados ao judaísmo e seus cerimoniais. Não tinham no evangelho base para continuarem com as festas, mas como eram acostumados a elas, exigiam dos demais cristãos que cumprissem tais rituais e os julgavam menos religiosos e menos fiéis a Deus porque não frequentavam ou promoviam tais festas.

Lua Nova e Sábado – As Festas da Lua Nova tratava-se de um cerimonial religioso. A Festa da Lua Nova ocorria no início de cada mês, sendo celebrada todos os meses do ano (Nm 28.11,14). Era uma ocasião especial de adoração (Ez 46.1-8). Nesse dia tocavam-se as trombetas sagradas e ofereciam-se holocaustos e ofertas de manjares ao Senhor (Nm 10.10; 28.11-15; Salmo 81.3). O povo abstinha-se de atividades comerciais e seculares (Amós 8.5) e realizavam-se também banquetes especiais (1 Sm 20.5,18,24,27 e 34); e pelo menos algumas pessoas costumavam visitar os profetas (2 Reis 4.22 e 23).

Falar sobre o sábado é bem atual, pois os Adventistas ainda julgam os crentes por não guardarem o sábado e isso

causa uma confusão na mente de alguns. Sábado quer dizer descanso. É uma palavra que não foi traduzida para o português, apenas transliterada. O sábado foi trazido para nossa língua do mesmo modo como era falado no hebraico (shabah) ou grego (sabad).

Sábado foi um dia de descanso exigido do povo. Senhores faziam com que servos e animais trabalhassem até à exaustão, sem dar-lhes descanso. Sabendo disto Deus exigiu que no sétimo dia os servos tivessem descanso, assim como os animais e até os próprios senhores. Nesse dia, todos deveriam colocar de lado suas ocupações e usar este dia para descansar e para manter um contato mais íntimo com Deus.

Essa foi uma exigência feita a infiéis. Não se vê esta cobrança sendo feita a Noé, Abraão, Isaque, Jacó ou Jó. Estes homens já prestavam culto sincero a Deus em todo tempo. Mas aos infiéis foi-lhes cobrado que separassem um dia de culto a Deus e o dia escolhido por Deus, no passado, foi o sábado.

Jesus é nosso descanso. Assim como o Cordeiro Pascal era um tipo de Cristo, o sábado também era. Todos esperavam por alguém que lhes daria descanso. Jesus nos faz descansar em seus braços. Ele é o cumprimento do culto perfeito e da fidelidade exigida no sábado.

Por isso é que Paulo disse: *“Porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir”*. O Sábado era uma

sombra de Cristo. Nós não descansamos no sábado, mas em Cristo.

Com a ressurreição de Jesus no domingo e suas aparições após a ressurreição também no domingo, os seus discípulos passaram a dedicar-lhe, agora por prazer e não por causa de uma lei que os obrigava, o primeiro dia da semana e não mais o sétimo, como se fazia anteriormente. Deus requer o primeiro e por isso passaram a dedicar a Deus o primeiro dia da semana. Por causa disto os discípulos de Jesus estavam sendo julgados pelos tais religiosos.

Como disse, ninguém pode julgar aos outros por se achar muito religioso. Nossa religiosidade deve nos fazer cada vez mais tementes a Deus, mais conscientes de nossa pecaminosidade e mais dependentes de Sua misericórdia. Sejamos religiosos, mas nunca falsos religiosos.

**2. NINGUÉM PODE JULGAR PRETEXTANDO SER MAIS SANTO QUE OS OUTROS.** Paulo disse: *“Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal, e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus”*.

A pergunta 75 do Catecismo Maior, diz: *“O que é santificação?”* A resposta é: *“Santificação é a obra da graça de*

*Deus pela qual, os que Deus escolheu antes da fundação do mundo para serem santos são, nesta vida, pela poderosa operação de seu Espírito, que aplica a morte e a ressurreição de Cristo, renovados no homem interior, segundo a imagem de Deus, tendo os germens do arrependimento que conduz à vida, e de todas as outras graças salvadoras implantadas no coração deles, e tendo essas graças de tal forma excitadas, aumentadas e fortalecidas, que eles morrem cada vez mais para o pecado e ressuscitam para a novidade de vida”.*

Esta resposta deixa claro que a santidade é fruto da ação do Espírito Santo em nós. Paulo disse aos Gálatas: *“Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros”* (5.25,26).

Este texto fala das obras da carne e do fruto do Espírito. Paulo dizia do que deve ser extinto em nós e do que deve ser produzido em nós. Mas ele demonstra que pessoas poderiam se sentir superiores aos outros por terem alcançado um grau maior de santidade. Ser mais santo deve nos fazer menores e mais humildes, e não o contrário.

Ser santo é uma cobrança divina. Desde o Antigo Testamento o povo de Deus ouviu a seguinte ordem: *“Sede Santos como Deus é Santo”.*

O padrão da santidade é o próprio Deus. Não conheço e sei que nunca conhecerei e ninguém conhecerá alguém que tenha se tornado tão santo quanto Deus. Se não alcançou esse patamar de santidade, então, está na corrida assim como todos os demais que a desejam e a buscam.

Se já possui um pouco mais de domínio da própria natureza este deve ser extremamente grato, pois este domínio só é capaz por causa da ação graciosa do Espírito Santo no indivíduo.

Paulo inicia este versículo dizendo que ninguém pode dar a si mesmo a posição de juiz. Ele disse: *“Ninguém se faça árbitro contra vós outros”.* Isto não quer dizer que ninguém pode ser árbitro contra outro, e sim que ninguém pode exigir para si mesmo esta posição de juiz dos demais. Todo juiz o é por escolha de outrem.

Em se tratando da Igreja de Deus é assim que é. O pastor só se torna presidente de um Conselho e habilitado a julgar, depois de ser enviado por uma igreja ao Conselho dela; depois de analisado e enviado por um Presbitério ao Seminário; depois de concluir seus estudos e apresentado os documentos e trabalhos exigidos; depois de passado pela sabatina do Presbitério e cumprido o prazo de licenciatura; depois de ordenado e escolhido por uma igreja para ser seu pastor e

designado pelo Presbitério para exercer o cargo Isso dura cerca de sete anos.

O Presbítero, membro do Conselho e quem tem, junto com o pastor, a responsabilidade de julgar os membros da igreja, só pode julgar depois de citado como candidato, analisado e aprovado pelos demais Presbíteros e depois de eleito por uma Assembleia é que ele estará pronto para julgar.

Tanto o Pastor como os Presbíteros não julgam por terem se dado esse direito, mas por terem sido escolhidos pela Igreja para ocuparem o cargo de tal importância. Quem se faz juiz o faz com a pretensão e a motivação errada. Paulo citou algumas:

Falsa humildade - Estes se mostram humildes e têm uma aparência de sabedoria, muitas vezes baseados no tempo como membros da igreja ou por outras razões. Mas como Paulo mesmo diz, sua humildade é falsa.

Não é humildade verdadeira, e sua falsa humildade é desmascarada na sua intenção de se fazer superior aos outros. A superioridade e o orgulho são o inverso da humildade.

Culto de anjos - Tem gente que para se mostrar mais santo diz que vê anjos. Os anjos apareceram a homens e mulheres, no passado, para designá-los para missões especiais.

É o caso de Gideão, de Maria, de Josué, de Jacó e outros. Como os demais nunca os viram, então estes se colocam numa situação espiritual maior que os demais. Se acham que estão

nesta situação superior, então exigem para si a condição de juiz dos demais.

O autor da carta aos Hebreus diz que *“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo”*.

No Antigo Testamento Deus usou várias vezes as visões para transmitir sua vontade aos homens ou mostrar algo que iria acontecer. Neste caso, as visões não foram exclusividade dos servos fiéis, pois Abimeleque, Faraó, Nabucodonosor, Belsazar e outros pagãos tiveram visões e estas lhe foram por castigo ou para fazer valer em seus reinos a vontade de Deus. Fica claro que ter visões não é prova de santidade ou espiritualidade superior.

Nesta época, Paulo combateu aqueles que, por se dizerem visionários, se colocavam como superiores e juizes dos demais. Aqueles que diziam ter visões não eram mais santos que ninguém.

Enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal - Estes eram aqueles que sempre tinham motivos contra os outros. Se não tivessem fatos para condenar alguém, em sua própria mente carnal, criavam fatos falsos para fazer condenar a quem julgavam dignos de condenação. Esses são os fofoqueiros atuais.

Pessoas que para prejudicar outros criam estórias que prejudicam a moral dos outros, porém se escondem por detrás da falsa boa intenção de só estar levando o acontecido a frente por preocupação com o bem-estar da pessoa. Na verdade, o acontecido nunca aconteceu, foi fruto de uma mente carnal corrompida.

Estes que se intitulam como santos e desejam ser juízes dos demais prestam um desserviço à igreja, pois com suas atitudes prejudicam o crescimento espiritual dela.

Olhe o que Paulo disse: *“E não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus”*. Não dominando sua língua venenosa, impede que irmãos cresçam em santidade, como ela mesma devia crescer. Todos, no final das contas, são prejudicados.

Como dissemos: Ninguém pode julgar pretextando ser mais santo que os outros. Só podem julgar aqueles que foram escolhidos para ocuparem os cargos de autoridade da igreja. Ninguém pode se fazer juiz dos outros. É bom ressaltar que julgar é algo que traz muitas tristezas a quem tem de julgar.

**3. NINGUÉM PODE JULGAR BASEADO EM NORMAS HUMANAS.** Veja: *“Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: não manuseies isto, não proves aquilo, não toques*

*aquiloutro, segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem. Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade”*.

Romanos 8.1-4, diz: *“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, afim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito”*.

Estes e outros textos nos mostram que fomos condenados por nossos pecados. Cristo sofreu a nossa condenação em nosso lugar. É crente todo aquele que descansa e tem paz com Deus por ter Cristo sofrido o castigo seu.

Se Deus, que estava ofendido com os homens, decidiu perdoar, quem é que pode criar novas leis para condenar quem já foi absolvido por Deus?

É o que Paulo questiona em Romanos 8.31-34 – *“Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho,*



*antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo?”* Aí o texto continua mostrando que *“Nada e ninguém poderá nos separar do amor de Cristo”* (v. 36-39).

Paulo inicia o versículo com uma partícula condicional: *“Se”*. Aqueles que não morreram para os rudimentos do mundo e continuam na prática de pecados e escravos de Satanás estão sujeitos às ordenanças e leis dos homens e ao julgamento da Igreja (disciplina). Mas aqueles que morreram para tais rudimentos estão livres de qualquer julgamento de homens que criam normas para condenar.

Ele faz um questionamento aos crentes: *“Porque vos sujeitais a ordenanças... baseadas em preceitos e doutrinas dos homens?”*

O cristão vive pelo e no amor de Cristo. É livre em Cristo e caminha livremente rumo à santificação produzida nele pelo Espírito Santo. Se o crente é livre para servir a Cristo porque ir atrás de *“Pode / Não Pode?”* criados por homens que buscam ser justos aos seus próprios olhos?

O crente verdadeiro já é justo perante Deus. Ele não tem que conquistar uma nova justiça através de atos humanos de obediência. Os religiosos da época de Jesus não o aceitaram porque já eram justos a seus próprios olhos.

O *“Pode / Não Pode”* que conhecemos hoje como Usos e Costumes criados por religiosos do nosso tempo como leis adicionais a crentes, foi descrito por Paulo nestas palavras: *“Não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilooutro, segundo os preceitos e doutrinas dos homens”*. Ele mesmo já disse que isto com o uso se destrói.

Os usos e costumes, dizia há um tempo, que as mulheres não poderiam cortar o cabelo, usar calça, raspar os pelos das pernas e axila, e assistir televisão. Todas estas normas caíram porque faziam parte de preceitos dos homens e não eram a expressão da vontade de Deus.

Esses usos e costumes tem *“aparência de sabedoria”*. Nenhuma espiritualidade sobrevive baseada em usos e costumes. Se não estivermos ligados a Cristo e em sua lei do amor nossa espiritualidade se tornará cada vez mais fria, vazia e improdutiva.

Os antigos mosteiros mostram que estava errada a ideia de separar homens para passar o dia orando em mosteiros. Deus não nos separou do mundo. Ele nos assiste diariamente para vivermos fiéis estando no mundo e fazendo diferença para

conquistarmos outros que estão presos ao mundo e seus prazeres.

Muitas destas ordenanças humanas são Culto de si mesmos. Assim como os antigos fariseus se portavam como sendo melhores que os demais homens do mundo, os crentes que seguem usos e costumes se apresentam como superiores aos demais. Louvam-se a si mesmos por causa da obediência a preceitos criados por eles próprios.

Esse modo de agir demonstra falsa humildade. A verdadeira humildade faz o homem se aproximar de Deus e ao próximo. A falsa humildade faz do homem um ser orgulhoso e altivo, distanciando-o de Deus e do próximo.

Na época bíblica havia os ascetas. Eram homens que agiam com ar de superioridade por cumprir diariamente alguns rituais criados por sua comunidade. Essas leis e suas obediências, que ainda existem com outra cara, mostram rigor acético, porém sem frutos e sem crescimento espiritual.

Paulo termina o versículo dizendo que esse “*Pode / Não Pode*” não tem valor algum contra a sensualidade. Proibições só exaltam o poder do pecado e aumentam o desejo por ele. O homem só vencerá a sensualidade se amar a Cristo e desejar lhe ser fiel. Proibições e leis não afastam ninguém do pecado e muito menos do crime.

Irmãos, neste estudo nos propomos a falar sobre:

## **O DIREITO DE JULGAR.**

Vimos algumas opções, dados pelo texto, que mostram quem não deve julgar e o que não deve ser a base do julgamento.

Vimos que:

1. **NINGUÉM PODE JULGAR PRETEXTANDO SER MUITO RELIGIOSO** – *“Ninguém, pois, vos julgue por causa da comida ou bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo”.*

2. **NINGUÉM PODE JULGAR PRETEXTANDO SER MAIS SANTO QUE OS OUTROS** – *“Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal, e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus”.*

3. **NINGUÉM PODE JULGAR BASEADO EM NORMAS HUMANAS** – *“Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a*

*ordenanças: não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilooutro, segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem. Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não tem valor algum contra a sensualidade".*

Se você não foi escolhido por tua comunidade para ser um oficial, capacitado e preparado e tendo sido revestido por Deus com autoridade para julgar, não se faça juiz da vida alheia. Não julgue os outros. Julga-te a ti mesmo e cresça em santidade, pois esse é o dever de todos.

Não traga para você essa responsabilidade baseando em suas concepções de si mesmo de ser mais religioso e mais santo que os demais.

Viva para agradar a Deus, em fidelidade, para não se colocar na situação de julgado, e quando souber de alguém que precisa de julgamento, confie-o àqueles que têm essa autoridade.

Que Deus te abençoe!